

ORIENTAÇÃO FAMILIAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

FAMILY ORIENTATION IN PALLIATIVE CARE: CONTRIBUTIONS OF NURSING

ORIENTACIÓN FAMILIAR EN CUIDADOS PALIATIVOS: CONTRIBUCIONES DE LA ENFERMERÍA

Tatiane da Fonseca Soares do Espírito Santo¹
Leandro Arantes Moreira²

RESUMO: **Introdução:** Os cuidados paliativos constituem uma abordagem assistencial voltada à melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida, envolvendo atenção integral às dimensões física, emocional, social e espiritual. Nesse contexto, a família assume papel central como cuidadora, sendo necessária orientação adequada para lidar com a terminalidade e reduzir sobrecarga emocional e prática. A enfermagem surge como protagonista nesse processo, promovendo suporte técnico, emocional e educativo aos familiares.

Objetivo: Analisar a literatura científica acerca da orientação familiar nos cuidados paliativos, 244 destacando as contribuições da enfermagem. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, considerando artigos publicados entre 2019 e 2025.

Resultados: Os achados revelam que a atuação da enfermagem vai além do cuidado clínico, envolvendo comunicação terapêutica, promoção do conforto, ensino de habilidades práticas e mediação entre paciente, família e equipe multiprofissional. Estratégias familiares de enfrentamento, redes de apoio e espiritualidade contribuem para a resiliência diante da terminalidade. No entanto, lacunas na formação profissional e limitações institucionais desafiam a efetividade da assistência, reforçando a necessidade de capacitação, supervisão e políticas públicas que assegurem acesso equitativo aos cuidados paliativos. **Conclusão:** A orientação familiar em cuidados paliativos representa elemento essencial para a assistência humanizada, fortalecendo a autonomia, o conforto e a qualidade de vida do paciente, além de apoiar emocionalmente a família e consolidar o papel estratégico da enfermagem na promoção de cuidados integrais e éticos.

Descritores: Cuidados paliativos. Enfermagem. Família.

¹Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Universitário (UNIABEU).

²Enfermeiro, Mestre em Mestre em Ensino das Ciências da Saúde e Meio Ambiente pela UNIPLI-RJ. Pós-Graduado em Enfermagem em Saúde Pública pela UFRJ/EEAN. Docente do Curso de Graduação da UNIABEU. Gerente de Serviços de Saúde do Município do Rio de Janeiro-RJ.

ABSTRACT: **Introduction:** Palliative care is an approach aimed at improving the quality of life of patients with life-threatening illnesses, addressing physical, emotional, social, and spiritual needs. Families play a central role as caregivers, requiring guidance to manage end-of-life situations and reduce emotional and practical burden. Nursing professionals are key in this process, providing technical, emotional, and educational support to family members. **Objective:** To analyze the scientific literature on family guidance in palliative care, highlighting the contributions of nursing. **Methodology:** An integrative literature review with a qualitative approach was conducted, considering studies published between 2019 and 2025. **Results and Discussion:** Findings indicate that nursing actions go beyond clinical care, involving therapeutic communication, comfort promotion, practical skill teaching, and mediation between patient, family, and multidisciplinary team. Family coping strategies, social support networks, and spirituality contribute to resilience during terminal illness. However, gaps in professional training and institutional limitations challenge care effectiveness, highlighting the need for continuous education, supervision, and public policies ensuring equitable access to palliative care. Family guidance in palliative care is essential for humanized assistance, enhancing patient autonomy, comfort, and quality of life, while providing emotional support to the family and reinforcing the strategic role of nursing in delivering comprehensive, ethical, and holistic care.

Keywords: Palliative care. Nursing. Family.

RESUMEN: **Introducción:** Los cuidados paliativos buscan mejorar la calidad de vida de pacientes con enfermedades que amenazan la vida, abordando necesidades físicas, emocionales, sociales y espirituales. La familia desempeña un papel central como cuidadora, necesitando orientación para enfrentar la terminalidad y reducir la carga emocional y práctica. La enfermería es fundamental en este proceso, ofreciendo apoyo técnico, emocional y educativo a los familiares. **Objetivo:** Analizar la literatura científica sobre la orientación familiar en cuidados paliativos, destacando las contribuciones de la enfermería. **Metodología:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura con enfoque cualitativo, considerando estudios publicados entre 2019 y 2025. **Ánalisis y discusión de resultados:** La actuación de la enfermería va más allá del cuidado clínico, incluyendo comunicación terapéutica, promoción del confort, enseñanza de habilidades prácticas y mediación entre paciente, familia y equipo multidisciplinario. Las estrategias familiares, redes de apoyo y espiritualidad contribuyen a la resiliencia ante la terminalidad. No obstante, las carencias en formación profesional y limitaciones institucionales desafían la efectividad de la asistencia, resaltando la necesidad de capacitación continua y políticas públicas que garanticen el acceso equitativo a los cuidados paliativos. **Conclusión:** La orientación familiar en cuidados paliativos es esencial para una asistencia humanizada, fortaleciendo la autonomía y el confort del paciente, brindando apoyo emocional a la familia y consolidando el papel estratégico de la enfermería en la atención integral y ética.

245

Palabras clave: Cuidados paliativos; enfermería; familia.

INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) constituem uma abordagem assistencial que visa à melhoria da qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de enfermidades que ameaçam a continuidade da vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa prática envolve a prevenção e o alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual. Consolidada por *Cicely Saunders*, a filosofia dos CP resgata a importância da assistência humanizada, cujo

foco não reside em prolongar a vida a qualquer custo, mas em assegurar dignidade e conforto no processo de finitude (Brandão & Góis, 2020).

Nesse contexto, a família emerge como unidade central do cuidado, assumindo um papel ativo, especialmente na assistência domiciliar. Tal transição impõe mudanças significativas na dinâmica familiar e demanda um suporte especializado para garantir o bem-estar de todos os envolvidos (Moraes & Santana, 2024). A terminalidade pode gerar intensa sobrecarga, e a percepção do cuidado pelos familiares varia conforme os recursos emocionais e sociais disponíveis (Espíndola *et al.*, 2019).

A enfermagem ocupa uma posição de destaque, sendo a principal responsável por capacitar a família para o cuidado. Essa atuação abrange desde o ensino de habilidades práticas, como o manejo de sintomas e a administração de medicamentos, até o fornecimento de apoio emocional e o auxílio na tomada de decisões (Moraes & Santana, 2024). A comunicação assertiva, nesse ínterim, figura como ferramenta terapêutica essencial para fortalecer o vínculo entre equipe, paciente e família (Batista & Cristo, 2025).

A relevância dessa abordagem é corroborada por diversas teorias de enfermagem. A Teoria do Final de Vida Pacífico, de Ruland e Moore, por exemplo, destaca como a comunicação e a presença do enfermeiro promovem dignidade (Andrade *et al.*, 2022). Similarmente, a Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson e a Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba enfatizam a empatia e a abordagem holística como pilares para o bem-estar do binômio paciente-família (Dias *et al.*, 2023; Martins, Sousa & Marques, 2022).

246

Além disso, é importante destacar que a realidade brasileira ainda apresenta desigualdade no acesso aos cuidados paliativos. Muitos serviços de saúde não possuem equipes capacitadas ou protocolos estruturados, o que compromete a qualidade da assistência oferecida. Essa lacuna é sentida de forma ainda mais intensa em regiões periféricas e rurais, onde o suporte especializado é escasso e a família se torna o principal pilar de cuidado, muitas vezes sem preparo adequado (Santos *et al.*, 2023).

A ausência da orientação profissional efetiva pode gerar sobrecarga física e emocional nos familiares que assumem funções complexas sem o conhecimento necessário. Situações como manejo inadequado de sintomas, erros na administração de medicamentos e dificuldades na comunicação sobre a evolução da doença podem intensificar o sofrimento e comprometer o bem-estar tanto do paciente quanto de seus cuidadores (Oliveira & Souza, 2021).

Nesse sentido, a enfermagem tem papel estratégico ao atuar não apenas na assistência direta, mas também como educadora em saúde. O fortalecimento de informações claras, apoio emocional e capacitação prática possibilita que a família exerça o cuidado de forma mais segura e confiante. Assim, a valorização da dimensão educativa da enfermagem nos cuidados paliativos se mostra essencial para promover dignidade, conforto e qualidade de vida no processo de finitude (Costa & Nogueira, 2022).

Para tal, o estudo tem como objetivo geral: analisar a literatura científica acerca da orientação familiar nos cuidados paliativos, destacando as contribuições da enfermagem e ainda, como objetivos específicos: Identificar estratégias de orientação utilizadas pela enfermagem junto às famílias em cuidados paliativos e discutir a relevância da atuação da enfermagem no suporte familiar durante o processo de paliação.

A orientação familiar em cuidados paliativos é um tema de relevância social e acadêmica, dada a complexidade social e prática que envolve o acompanhamento do processo de doença e cuidados paliativos. A enfermagem, ao mediar esse processo, desempenha um papel crucial, oferecendo não apenas suporte técnico, mas também acolhimento e apoio emocional (Deon *et al.*, 2019).

247

Deste modo, o estudo justifica-se pela necessidade de sistematizar o conhecimento sobre as estratégias de orientação familiar mais eficazes, preenchendo uma lacuna na literatura e na prática profissional. A ausência de protocolos claros e a pouca atenção à dimensão educativa da assistência de enfermagem reforçam a importância de investigações que qualifiquem as práticas e fortaleçam a atuação interdisciplinar.

A pesquisa se faz pertinente por seu potencial de fornecer subsídios para a elaboração de diretrizes e ações educativas que capacitem os profissionais de saúde, em especial os de enfermagem, para uma atuação mais assertiva e alinhada às necessidades da família. Do ponto de vista social, o estudo valoriza a família como protagonista do cuidado, que necessita de suporte contínuo para reduzir sentimento de insegurança e sobrecarga.

Dessa forma, esta revisão de literatura busca contribuir para o avanço do conhecimento científico, o fortalecimento das práticas profissionais e a consolidação de um modelo de assistência integral e humanizado, em conformidade com os princípios da OMS e as demandas atuais do sistema de saúde.

Além disso, a escolha do tema se alinha às demandas contemporâneas de humanização da saúde, que buscam integrar ciência, técnica e sensibilidade no cuidado. Ao enfatizar a orientação familiar em cuidados paliativos, o estudo contribui não apenas para aprimorar a prática da enfermagem, mas também para ampliar o debate sobre políticas públicas que assegurem acesso equitativo a esse tipo de assistência. Assim, a pesquisa se torna relevante tanto para a formação acadêmica quanto para a transformação das práticas de cuidado no contexto brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese e a análise crítica da produção científica sobre uma determinada temática, viabilizando a construção de conclusões gerais e a identificação de lacunas para estudos futuros (Gil, 2019). A pesquisa possui abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar o estado da arte sobre as contribuições da enfermagem na orientação familiar em cuidados paliativos.

Para a condução desta revisão, foram seguidas as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (PAGE et al., 2021). A questão norteadora que guiou a pesquisa foi: “Quais são as contribuições da enfermagem na orientação familiar nos cuidados paliativos segundo a literatura recente?”

248

O levantamento bibliográfico foi realizado entre setembro e outubro de 2025, nas seguintes bases de dados eletrônicas: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A escolha dessas bases justifica-se pela sua abrangência na indexação de periódicos científicos brasileiros e latino-americanos na área da saúde, especialmente em enfermagem. Para a busca dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A estratégia de busca foi padronizada e adaptada para cada base de dados, utilizando a seguinte combinação com o operador booleano AND: “Cuidados Paliativos” AND “Enfermagem” AND “Família”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos originais e revisões integrativas disponíveis na íntegra; publicados em português; período de publicação entre 2019 e agosto de 2025; estudos que abordassem diretamente o papel da enfermagem na orientação de familiares de pacientes em cuidados paliativos. Foram aplicados como critérios de exclusão: artigos duplicados; editoriais, cartas ao editor, resenhas,

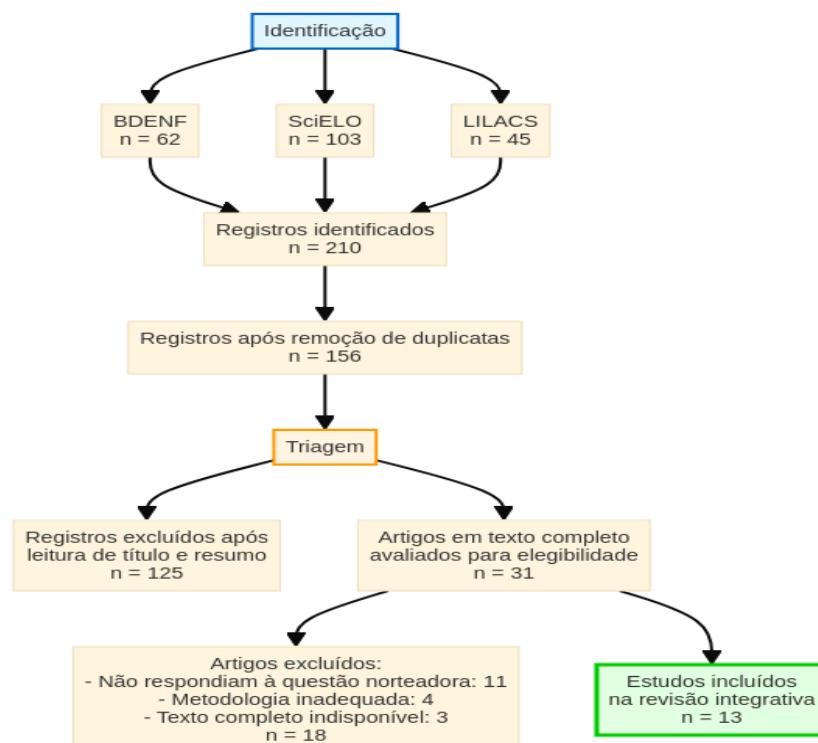
teses e dissertações; artigos que não respondiam à questão norteadora ou que não se alinhavam ao objetivo do estudo após a leitura na íntegra; estudos publicados em idiomas diferentes do português.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas por dois revisores independentes para minimizar vieses. Na primeira etapa (triagem), foram lidos os títulos e resumos de todos os artigos identificados na busca inicial. Aqueles que pareciam atender aos critérios de inclusão foram pré-selecionados. Na segunda etapa (elegibilidade), os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra para confirmar sua relevância e adequação ao escopo da revisão. As eventuais discordâncias entre os revisores foram resolvidas por consenso.

Os dados dos artigos incluídos foram extraídos e organizados em um quadro sinóptico para facilitar a análise, contendo as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, revista e principais contribuições. A análise e a síntese dos resultados foram realizadas de forma descritiva e interpretativa, por meio da análise temática de conteúdo (Bardin, 2016), que permitiu agrupar os achados em categorias temáticas para discussão.

Os artigos selecionados foram organizados em um fluxograma e um quadro-resumo para facilitar a visualização e a análise dos dados.

Fluxograma 1 - Processo de seleção dos estudos segundo o PRISMA



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Conforme apresentado no Fluxograma 1, a busca inicial nas três bases de dados resultou em 210 registros, sendo 62 na BDENF, 103 na SciELO e 45 na LILACS. Após a remoção de 54 duplicatas, restaram 156 registros para triagem. Na etapa de triagem, foram excluídos 125 artigos após a leitura de títulos e resumos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos. Os 31 artigos restantes foram lidos na íntegra para avaliação de elegibilidade. Nesta etapa, 18 artigos foram excluídos pelos seguintes motivos: 11 não respondiam adequadamente à questão norteadora, 4 apresentavam metodologia inadequada e 3 não estavam disponíveis em texto completo. Ao final do processo de seleção, 13 artigos foram incluídos na revisão integrativa para análise e discussão.

Concluída a etapa de busca, procedeu-se à leitura dos resumos dos artigos recuperados, sendo selecionados para leitura integral aqueles que apresentaram relevância e adequação para subsidiar a discussão da temática proposta. A partir dessa triagem inicial, foram selecionados 13 artigos que demonstraram consonância com os descritores previamente definidos e com os objetivos delineados para o estudo.

A partir dessa análise, estruturou-se a bibliografia potencial, sistematizada no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

250

Título/Ano	Autores/Revista	Principais contribuições
Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos/2019	ESPÍNDOLA, A. V.; FIGUEIREDO, A. E. P. L.; PORTAL, V. L.; SCHAAN, B. D. Revista: Revista Bioética Volume/Número: v. 26, n. 3	A terminalidade da vida impõe alterações significativas nos papéis familiares e na dinâmica relacional, provocando tensão e demanda emocional intensa aos cuidadores.
Cuidados paliativos domiciliares: percepção de familiares de pacientes oncológicos/2019	SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C.; LEITE, J. L.; ERDMANN, A. L. Revista: Revista Brasileira de Enfermagem Volume/Número: v. 72, n. 3	Familiares percebem os cuidados paliativos domiciliares como desafiadores, demandando suporte contínuo da equipe de enfermagem para manejo de sintomas e apoio emocional. A pesquisa destaca a importância da orientação sobre administração de medicamentos e controle da dor, diante de enfermidades que ameaçam a continuidade da vida.
Rede de apoio e sustentação dos cuidadores familiares de pacientes	CARDOSO, A. C.; NOGUEZ, P. T.; OLIVEIRA, S. G.;	A rede de apoio dos cuidadores familiares é fundamental para a sustentação do cuidado, destacando a importância do suporte

<p>em cuidados paliativos no domicílio/2019</p>	<p>COSTA, A. E. K.; NUNES, E. C. D. A. Revista: Revista Enfermagem em Foco Volume/Número: v. 10, n. 3</p>	<p>profissional e social. O estudo aponta que enfermeiros desempenham papel central na articulação dessa rede de apoio.</p>
<p>Assistência de enfermagem para pacientes oncológicos em cuidados paliativos: importância da interação familiar no tratamento/2020.</p>	<p>OLIVEIRA DE GÓIS; DE ALMEIDA BRANDÃO. Revista: Revista de Enfermagem UFPE on line- Volume/Número: v. 14</p>	<p>Os Cuidados Paliativos constituem uma abordagem assistencial que visa à melhoria da qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de enfermidades que ameaçam a continuidade da vida. A enfermagem atua como mediadora entre paciente, família e equipe multiprofissional.</p>
<p>Estratégias de cuidado familiar frente à terminalidade da vida/2020.</p>	<p>DEON, R. A.; MEDEIROS, S. P.; SALGADO, R. G. F.; VIEIRA, N. R. S.; OLIVEIRA, A. C. C.; GAUTÉRIO ABREU, D. P. Revista: Revista de Enfermagem UFPE on line Volume/Número: v. 12, n. 7</p>	<p>As interações entre família, equipes de saúde e gestão institucionais revelam que não são necessárias tecnologias avançadas para promover um cuidado eficaz, mas sim coordenação e sensibilidade. O estudo enfatiza a comunicação como ferramenta essencial.</p>
<p>Experiência de famílias frente ao adoecimento por câncer em cuidados paliativos. / 2021</p>	<p>OLIVESKI, C. C. et al. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 30.</p>	<p>As famílias promovem mudanças no cotidiano e na dinâmica familiar, passando por adaptações e utilizando suas forças internas na tentativa de reestabelecer o equilíbrio prévio à doença. As famílias convivem com incertezas quanto ao futuro, mas é a esperança que as impulsiona a viver um dia de cada vez.</p>
<p>Cuidado paliativo: percepção dos enfermeiros sobre o cuidado à família/2021.</p>	<p>SANTOS, N. A. R.; GOMES, S. V.; RODRIGUES, C. M. A.; SILVA, J. P. Revista: Revista Gaúcha de Enfermagem Volume/Número: v. 42</p>	<p>Enfermeiros reconhecem a família como unidade de cuidado, mas enfrentam desafios relacionados à falta de capacitação e protocolos institucionais. O estudo aponta a necessidade de educação permanente em cuidados paliativos.</p>
<p>Conforto: contributo teórico para a enfermagem/2022.</p>	<p>MARTINS, A. G.; SOUSA, P. P.; MARQUES, R. M. Revista: Cogitare Enfermagem Volume/Número: v. 27.</p>	<p>Teoria do Conforto de Katharine Kolcaba se fundamenta na entrega de alívio nos âmbitos físico, psicossocial, ambiental e espiritual, através de intervenções de enfermagem que promovam bem-estar e reduzam tensões. Essa teoria complementa a abordagem paliativa ao valorizar o conforto como elemento central da assistência.</p>
<p>Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico/2022.</p>	<p>ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F. G.; LOPES, M. E. L.; ABRÃO, F. M. S.; COSTA, I. C. P.; SANTOS, K. F. O. Revista: Cogitare Enfermagem Volume/Número: v. 27.</p>	<p>A comunicação assertiva constitui ferramenta terapêutica fundamental na assistência domiciliar ou hospitalar, pois fortalece vínculos, promove confiança e facilita o enfrentamento do processo de terminalidade. O estudo ressalta a importância da escuta ativa e do diálogo empático.</p>

A importância da enfermagem no cuidado paliativo e sua abordagem desde a graduação /2024.	LIMA, C. A. S.; SANTO, E. M. S. do E.; ALMEIDA, J. de S. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151719, 2024.: v. 75, n. 1.	A conclusão aponta para a necessidade de uma abordagem mais integrada e interdisciplinar, com a inclusão de cuidados paliativos nos currículos e a promoção de formação continuada, além de destacar a importância de políticas públicas que incentivem a implementação de equipes multidisciplinares.
Enfermagem e cuidados paliativos ao paciente geriátrico: uma revisão integrativa/2023.	FARIA B. C. S.; SILVA, B. R.; SANTOS, J. A. V. Revista: Revista Contemporânea Volume/Número: v. 3, n. 8.	A enfermagem em cuidados paliativos, em especial entre pacientes geriátricos, tem papel fundamental para a promoção da qualidade de vida, planejamento de fim de vida, apoio familiar e sistematização do cuidado. O estudo destaca a necessidade de abordagem gerontológica especializada.
Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos durante o processo de morte ativa. / 2024	GATTI, M. ROCHA, K.; LOUREIRO, N. Research, Society and Development, v. 13, n. 12, e79131247668, 2024	A escassez de informações sobre o manejo da fase ativa de morte reforça a importância da educação continuada, revisão de práticas e uma abordagem empática, respeitando as diretrivas antecipadas do paciente. Palavras-chave: Neoplasias; Oncologia; Cuidados paliativos; Enfermagem.
Necessidades de Familiares Cuidadores e Atuação do Enfermeiro nos Cuidados Paliativos Oncológicos/2024.	MORAES, A. C. S. G.; SANTANA, M. E. Revista: Revista Brasileira de Cancerologia Volume/Número: v. 70, n. 2.	No contexto dos cuidados paliativos os enfermeiros devem ser capazes de compreender as experiências vivenciadas pelos cuidadores familiares e oferecer orientações que favoreçam o processo decisório. Essas intervenções envolvem o ensino de cuidados práticos (como manejo de sintomas, higiene, nutrição e medicação), explicação sobre a patologia, opções de tratamento e prognóstico, além do uso de tecnologias educacionais para potencializar a aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

252

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Categoria 1 - Estratégias familiares de enfrentamento e redes de apoio no processo de terminalidade

Essa categoria abrange os estudos que exploram como as famílias reorganizam suas rotinas e vínculos para lidar com a terminalidade da vida. As principais estratégias identificadas envolvem apoio mútuo entre familiares, espiritualidade como fonte de conforto, e assistência domiciliar como meio de manter a dignidade do paciente (Deon *et al.*, 2015; Cardoso *et al.*, 2019; Oliveski *et al.*, 2021). O enfrentamento familiar revela-se permeado por sentimentos de esperança e aceitação, ainda que em meio ao sofrimento, demonstrando o papel central da família como sustentáculo emocional e social no cuidado paliativo.

Os cuidados paliativos têm se consolidado como uma abordagem essencial na assistência à saúde de pacientes em fase terminal, buscando garantir qualidade de vida, dignidade e conforto, mesmo diante da impossibilidade de cura. Estudos recentes evidenciam que, para além da dimensão técnica, o cuidado paliativo requer uma atenção integral às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais tanto do paciente quanto de seus familiares. Nesse contexto, as estratégias de enfrentamento adotadas pelas famílias e a atuação sensível dos profissionais de enfermagem tornam-se fundamentais para a manutenção da esperança e o fortalecimento das redes de apoio diante da terminalidade da vida (Deon *et al.*, 2019; Cardoso *et al.*, 2019).

As estratégias familiares de cuidado constituem-se como um eixo central no processo de enfrentamento da morte. De acordo com Deon *et al.* (2019), as famílias desenvolvem modos de lidar com a terminalidade que abrangem o apoio mútuo, a espiritualidade e o cuidado domiciliar, buscando amenizar o sofrimento e preservar a dignidade do ente querido. Tais estratégias evidenciam que, mesmo diante da finitude, a família mobiliza recursos afetivos e simbólicos para ressignificar o processo de morrer, transformando-o em um momento de solidariedade e amor.

A pesquisa de Cardoso *et al.* (2019) reforça que a rede de apoio e sustentação é um componente essencial para os cuidadores familiares, principalmente quando o cuidado ocorre no domicílio. O estudo revela que o suporte social, advindo de familiares, vizinhos e profissionais de saúde, contribui para reduzir a sobrecarga emocional e física desses cuidadores. Dessa forma, o cuidado em rede amplia a corresponsabilidade no processo assistencial e favorece a construção de vínculos que fortalecem tanto o paciente quanto sua família, transformando o ambiente domiciliar em um espaço de acolhimento e dignidade.

Outro aspecto relevante é o modo como as famílias vivenciam a progressão da doença e a finitude. Conforme Oliveski *et al.* (2021), o adoecimento por câncer impõe um processo contínuo de adaptação e ressignificação. A experiência familiar é marcada por incertezas e sofrimento, mas também pela manutenção da esperança, que impulsiona os membros a “viver um dia de cada vez”. Essa perspectiva simboliza a busca por equilíbrio emocional diante da morte, revelando a importância do suporte emocional e espiritual durante o percurso de cuidados paliativos.

No que diz respeito à atuação da enfermagem, os estudos destacam que a comunicação terapêutica e o conforto constituem pilares centrais do cuidado paliativo. Andrade *et al.* (2022)

demonstram que a comunicação empática é uma estratégia que promove paz, dignidade e respeito tanto ao paciente quanto à família, contribuindo para um final de vida mais sereno. Nessa mesma direção, o estudo teórico de Kolcaba, analisado por diversos autores, reforça que o conforto é um construto essencial à prática de enfermagem, pois envolve dimensões físicas, psicoespirituais, socioculturais e ambientais, garantindo um cuidado verdadeiramente humanizado (Martins; Sousa; Marques, 2022; Andrade *et al.*, 2022).

O enfermeiro, nesse contexto, assume um papel de mediador do processo de cuidado, articulando saberes técnicos e sensibilidade ética. Gatti, Rocha e Loureiro (2024) apontam que os profissionais de enfermagem enfrentam desafios emocionais intensos ao lidar com a morte ativa, demandando preparo emocional e institucional para sustentar um cuidado humanizado. A colaboração multiprofissional e o respeito às diretivas antecipadas de vontade do paciente são práticas que reafirmam a centralidade do enfermeiro na coordenação do cuidado paliativo e na preservação da autonomia do paciente.

A formação e capacitação profissional emergem como desafios significativos à efetividade dos cuidados paliativos no Brasil. Lima, Santos e Almeida (2024) destacam lacunas na formação acadêmica dos enfermeiros, especialmente pela ausência de conteúdos teóricos e práticos sobre cuidados paliativos nos currículos de graduação. Essa deficiência compromete o preparo técnico e emocional dos futuros profissionais, impactando diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes em fase terminal. Assim, a inclusão do tema na formação inicial e a promoção de educação continuada são medidas urgentes para aprimorar o cuidado.

Por fim, Moraes & Santana (2024) reforçam que compreender as necessidades dos familiares cuidadores é indispensável para aprimorar a assistência de enfermagem. O enfermeiro deve atuar como facilitador do processo de tomada de decisão e como suporte emocional, reconhecendo o cuidador familiar como parte integrante do cuidado. Portanto, os estudos convergem para a ideia de que a humanização, a empatia e o diálogo interprofissional são elementos indispensáveis para um cuidado paliativo eficaz, centrado na dignidade humana e na integralidade da atenção.

Diante do que foi apresentado, foi possível compreender que o processo de terminalidade exige das famílias uma reorganização emocional e prática, isso porque, o enfrentamento não se limita apenas ao cuidado físico do paciente, mas envolve também a construção de uma rede de apoio que acolhe e sustenta os envolvidos. A espiritualidade, o afeto e o suporte da equipe de

enfermagem se revelam fundamentais para ressignificar a dor e transformar o processo de morte em uma experiência com mais dignidade. Assim, o cuidado paliativo deve ser visto como uma prática que integra técnica e humanidade, onde o apoio familiar e a sensibilidade profissional são essenciais para proporcionar conforto.

Categoria 2 - Papel da enfermagem na promoção do conforto e na comunicação terapêutica

Nesta categoria, destacam-se os estudos que abordam o protagonismo do enfermeiro como mediador entre paciente, família e equipe multidisciplinar. A comunicação empática e clara é vista como elemento essencial para humanizar o cuidado e reduzir o sofrimento (Andrade *et al.*, 2022; Gatti *et al.*, 2024). A aplicação de teorias de enfermagem, como a Teoria do Conforto de Kolcaba e a Teoria do Final de Vida Pacífico, contribui para consolidar uma prática pautada na integralidade, no respeito à autonomia e na dignidade humana, reforçando que o objetivo dos cuidados paliativos é o alívio do sofrimento, e não a cura.

O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos vai além da aplicação de técnicas clínicas; ele assume a função de mediador entre paciente, família e equipe multiprofissional, buscando promover conforto, dignidade e bem-estar emocional. Andrade *et al.* (2022) destacam que a comunicação empática e sensível constitui um instrumento central para reduzir o sofrimento e proporcionar um ambiente de cuidado humanizado, capaz de respeitar a individualidade e os valores do paciente e de seus familiares.

A Teoria do Conforto de Kolcaba surge como um referencial que orienta a prática de enfermagem, fornecendo uma estrutura para avaliar e atender às necessidades físicas, psicossociais, socioculturais e ambientais do paciente. Essa abordagem permite que os enfermeiros intervenham de forma sistemática, promovendo conforto integral e fortalecendo a percepção de segurança e acolhimento do paciente (Andrade *et al.*, 2022).

Além do conforto físico, o suporte emocional é um componente crucial do cuidado paliativo. Gatti *et al.* (2024) evidenciam que a presença do enfermeiro, aliada à escuta ativa e ao diálogo aberto, contribui significativamente para a redução da ansiedade e do sofrimento tanto do paciente quanto da família. A comunicação clara sobre o processo de doença e as etapas da terminalidade reforça a confiança e permite decisões informadas sobre o tratamento.

O cuidado de enfermagem também envolve o planejamento e execução de intervenções que promovam paz e dignidade no final da vida, considerando a singularidade de cada paciente.

A aplicação da Teoria do Final de Vida Pacífico, segundo Andrade *et al.* (2022), orienta práticas que possibilitam um ambiente de serenidade, promovendo não apenas o conforto físico, mas também a tranquilidade emocional, espiritual e social.

A atuação do enfermeiro se torna ainda mais complexa quando se observa a dinâmica familiar. Os profissionais devem articular estratégias de comunicação que incluam todos os membros da família, reconhecendo os vínculos afetivos e os papéis sociais de cada cuidador. Essa integração favorece decisões compartilhadas e fortalece a rede de apoio, resultando em cuidados mais efetivos e humanizados (Andrade *et al.*, 2022; Gatti *et al.*, 2024).

O manejo da dor e de outros sintomas, embora seja uma competência técnica, está intrinsecamente ligado à capacidade do enfermeiro em estabelecer uma relação de confiança e acolhimento. A escuta ativa, o incentivo à expressão emocional e o suporte espiritual são práticas que complementam o cuidado clínico, reafirmando o compromisso com a qualidade de vida do paciente (Gatti *et al.*, 2024).

A interdisciplinaridade é outro ponto central na promoção do conforto. Enfermeiros atuam como facilitadores do diálogo entre médicos, psicólogos, fisioterapeutas e outros profissionais, assegurando que as intervenções sejam integradas e centradas no paciente. A comunicação eficiente entre os membros da equipe contribui para a coerência do cuidado e para a redução de conflitos ou ambiguidades no manejo do paciente (Andrade *et al.*, 2022).

256

A promoção do conforto e da comunicação terapêutica demanda constante reflexão ética e sensibilidade cultural por parte do enfermeiro. Cada decisão deve respeitar a autonomia do paciente e os desejos da família, garantindo um cuidado pautado na humanização e na dignidade, elementos centrais dos cuidados paliativos (Andrade *et al.*, 2022; Gatti *et al.*, 2024).

As leituras permitiram compreender o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos vai muito além da execução de procedimentos técnicos, ele é um agente humanizador, que atua na escuta, na empatia e na construção do ambiente. A comunicação terapêutica, quando realizada com sensibilidade e respeito, é capaz de aliviar o sofrimento e fortalecer vínculos entre paciente, família e equipe. Dessa forma, a enfermagem se consolida como uma profissão que valoriza o cuidado integral, promovendo conforto físico, emocional e espiritual. O enfermeiro assim, é compreendido como uma peça-chave na promoção de um final de vida digno, fundamentado em diálogo, acolhimento e ética.

Categoria 3 - Formação, qualificação e desafios profissionais na assistência paliativa

A formação acadêmica em enfermagem ainda apresenta lacunas significativas no preparo de profissionais para atuar nos cuidados paliativos, tanto no aspecto técnico quanto no emocional. Lima *et al.* (2023) identificam que os currículos de graduação carecem de conteúdos teóricos e experiências práticas suficientes para lidar com a complexidade do cuidado em fase terminal, o que compromete a segurança e a eficácia do atendimento.

Moraes e Santana (2024) reforçam que o enfermeiro enfrenta desafios para se adaptar às necessidades específicas de familiares cuidadores e pacientes oncológicos, sendo essencial desenvolver competências em comunicação, empatia e manejo de sintomas. O déficit de preparação inicial evidencia a necessidade de estratégias educativas que integrem teoria e prática, promovendo confiança e segurança para o profissional.

O planejamento do cuidado e a tomada de decisão no contexto da terminalidade exigem conhecimento aprofundado das políticas públicas e diretrizes legais, como a Resolução COFEN nº 389/2011 e a Portaria nº 2.930/2011. Lima *et al.* (2023) destacam que a familiaridade com essas normas é fundamental para que os enfermeiros atuem de forma ética, legal e segura, articulando os princípios institucionais e as necessidades individuais do paciente.

257

A experiência prática supervisionada, aliada a cursos de especialização e educação continuada, é apontada como estratégia para minimizar lacunas na formação. Farias *et al.* (2023) evidenciam que enfermeiros com capacitação específica em cuidados paliativos desenvolvem maior competência para sistematizar a assistência, integrar a família ao cuidado e planejar intervenções voltadas ao fim de vida.

O suporte institucional e a disponibilidade de programas de acolhimento para profissionais são essenciais para enfrentar o desgaste emocional inerente à prática. Gatti *et al.* (2024) ressaltam que o manejo da fase ativa da morte requer preparo psicológico e supervisão contínua, evitando o estresse ocupacional e promovendo a manutenção da saúde mental dos enfermeiros.

A literatura também enfatiza a importância da interdisciplinaridade na formação. Profissionais capacitados em trabalhar em equipe multidisciplinar contribuem para um cuidado mais coeso e integral, reforçando a comunicação e o apoio aos familiares, e garantindo que as decisões sobre o tratamento sejam compartilhadas e respeitem a autonomia do paciente (Lima *et al.*, 2023; Moraes; Santana, 2024).

Outro desafio identificado é a sensibilização para a humanização do cuidado. Os profissionais devem ser preparados não apenas para executar procedimentos técnicos, mas também para oferecer suporte emocional, espiritual e social, respeitando as necessidades individuais e culturais de cada paciente (Farias *et al.*, 2023).

Por fim, o fortalecimento da formação em cuidados paliativos passa pelo investimento em políticas públicas que incentivem a inclusão do tema nos currículos de graduação e promovam capacitação continuada. Essa abordagem visa qualificar profissionais capazes de atuar de forma competente, empática e ética, garantindo assistência integral e humanizada aos pacientes em fase terminal e aos seus familiares (Lima *et al.*, 2023; Moraes; Santana, 2024).

Os desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência paliativa estão fortemente ligados à formação insuficiente e à ausência de preparo emocional adequado. A qualificação profissional deve ir além da técnica, abrangendo aspectos humanos, éticos e interdisciplinares que permitam lidar com a complexidade do fim de vida. Entende-se, portanto, que investir em capacitação e políticas públicas voltadas à educação continuada é essencial para aprimorar o cuidado paliativo no Brasil. Assim, entende-se que somente através da formação integral e continuada é possível desenvolver profissionais empáticos, competentes e preparados para oferecer um cuidado realmente humanizado e ético diante da terminalidade.

258

CONCLUSÃO

Com base na revisão é possível concluir que a orientação familiar nos cuidados paliativos constitui uma dimensão essencial da prática de enfermagem, pois fortalece a capacidade da família de lidar com a terminalidade da vida de forma mais segura e confiante. A atuação do enfermeiro vai além do cuidado técnico, englobando suporte emocional, ensino de habilidades práticas e mediação entre paciente, família e equipe multiprofissional, contribuindo para a preservação da dignidade e do conforto do paciente.

As estratégias familiares de enfrentamento, aliadas ao suporte profissional, promovem resiliência e equilíbrio emocional diante do processo de finitude. O papel da enfermagem na comunicação terapêutica e na promoção do conforto mostra-se central para reduzir o sofrimento, favorecer decisões informadas e fortalecer vínculos afetivos, ampliando a sensação de segurança e acolhimento no ambiente domiciliar ou hospitalar.

No entanto, a formação profissional em cuidados paliativos ainda apresenta lacunas significativas, tanto no ensino teórico quanto na experiência prática. A falta de conteúdos específicos nos currículos de graduação e a necessidade de educação continuada dificultam a atuação segura e empática do enfermeiro, evidenciando a importância de programas de capacitação e supervisão que preparem os profissionais para os desafios emocionais e técnicos desse contexto.

Além disso, há necessidade de políticas públicas que promovam o acesso equitativo aos cuidados paliativos, garantindo que famílias em diferentes regiões possam contar com suporte especializado. A atuação da enfermagem, nesse cenário, assume caráter estratégico, fortalecendo redes de apoio, integrando equipes multidisciplinares e assegurando que o cuidado seja humanizado, ético e centrado nas necessidades individuais de cada paciente e familiar.

Portanto, a orientação familiar em cuidados paliativos representa não apenas um instrumento de capacitação e apoio, mas também um elemento fundamental para a construção de um cuidado integral, que respeite a dignidade humana e promova qualidade de vida durante o processo de terminalidade. A consolidação dessas práticas depende da formação qualificada dos profissionais e do reconhecimento da família como protagonista no cuidado.

259

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. G. DE. et al. Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, p. e80917, 2022.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BATISTA, M. C.; CRISTO, R. C. Comunicação terapêutica em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 78, n. 1, p. e20240123, 2025.
- BRANDÃO, M. L. A.; GOIS, R. M. O. Assistência de enfermagem para pacientes oncológicos em cuidados paliativos: importância da interação familiar no tratamento. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit.* 2020; v. 6, n. 1, p.175-188. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8180/3877>. Acesso em: 20 out. 2025.
- CARDOSO, E. A. O. et al. Cuidadores de pacientes com câncer em cuidados paliativos domiciliares: rede e apoio social. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 65, n. 1, p. e-07567, 2019.
- COSTA, A. P.; NOGUEIRA, M. J. Educação em saúde e cuidados paliativos: papel da enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 16, n. 1, p. e247890, 2022

DEON, Reges Antônio; MEDEIROS, Silvana Possani; FERNANDES SALGADO, Rúbia Gabiela; VIEIRA, Nina Rosa da Silva Rosa da Silva; OLIVEIRA, Aline Cristina Calçada de; GAUTÉRIO ABREU, Daiane Porto. Estratégias de cuidado familiar frente à terminalidade da vida. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 12, n. 7, p. 2039–2049, 2019. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i7a231376p2039-2049-2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231376>. Acesso em: 5 set. 2025.

DIAS, M. V. et al. Teoria do cuidado humano de Jean Watson: aplicabilidade nos cuidados paliativos. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, p. e87456, 2023.

ESPÍNDOLA, A. V. et al. Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos. *Revista Bioética*, v. 26, n. 3, p. 371–377, out. 2019.

FARIAS, M. C.; FERNANDES, L. C. N.; SIQUEIRA, D. S.; GOMES, S. D.; CUNHA, L. G. M.; REIS, T. do N.; ALBUQUERQUE, C. F.; DE OLIVEIRA, A. E. A. Enfermagem e cuidados paliativos ao paciente geriátrico: uma revisão integrativa. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 7245–7263, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N5-134. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1077>. Acesso em: 20 out. 2025.

GATTI, M. ROCHA, K.; LOUREIRO, N. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos durante o processo de morte ativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 12, pág. e79131247668, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i12.47668. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/47668>. Acesso em: 20 out. 2025.

260

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIMA, C. A. S.; SANTO, E. M. S. do E.; ALMEIDA, J. de S. A importância da enfermagem no cuidado paliativo e sua abordagem desde a graduação. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151719, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1719. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1719>. Acesso em: 20 out. 2025.

MARTINS, A. G.; SOUSA, P. P.; MARQUES, R. M. Conforto: contributo teórico para a enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, p. e85214, 2022.

MORAES, A. C. DE S. G.; SANTANA, M. E. DE. Necessidades de Familiares Cuidadores e Atuação do Enfermeiro nos Cuidados Paliativos Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 70, n. 2, p. e-154560, 2024.

OLIVEIRA, R. S.; SOUZA, T. M. Sobrecarga de cuidadores familiares em cuidados paliativos domiciliares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, n. esp., p. e20200345, 2021.

OLIVESKI, C. C. et al. Experience of families facing cancer in palliative care. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, p. e20200669, 2021.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.

SANTOS, A. F. et al. Desigualdades no acesso aos cuidados paliativos no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 4, p. 1123-1134, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Palliative care. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 5 ago. 2020.